



**O Rural e o Urbano na Amazônia**  
Diferentes Olhares em Perspectivas

Ana Cláudia Duarte Cardoso  
org.

  
EDITORA  
UNIVERSITÁRIA  
U F P A

Dentre os importantes debates sobre políticas de conservação e de desenvolvimento destacam-se, no Brasil, as análises sobre os perversos efeitos sociais e ambientais decorrentes da intensa urbanização e crescimento populacional de grandes cidades. O crescimento das grandes cidades traz o aumento da pobreza, da desigualdade e de problemas relativos ao meio ambiente urbano, como o do tratamento e destino de resíduos sólidos e da manutenção da qualidade do ar. No entanto, outra importante questão com relevância política e sócio-ambiental tem ocupado um lugar secundário na agenda de debates. Trata-se da dinâmica sócio-ambiental da grande diversidade de assentamentos humanos existentes na floresta, tais como vilas e cidades, pequenas e médias, particularmente na Amazônia.

Os assentamentos humanos na Amazônia evidenciam muitos temas importantes relacionados à pobreza e conservação, como a exploração predatória de recursos madeireiros; as atividades mineradoras não sustentáveis; o agro-negócio na floresta; as conexões urbano-rurais que redimensionam o espaço; as vilas e pequenas cidades em terras indígenas, os quilombos, os assentamentos rurais para reforma agrária e as áreas protegidas de uso sustentável; e por último, mas não menos relevante, a organização de movimentos de povos tradicionais como agentes sociais com novas demandas que não podem ser facilmente classificadas pelo poder público como urbanas ou rurais e, assim, tendem a ser tornadas “invisíveis”.

O crescente número de vilas e cidades pequenas e médias na fronteira agrícola amazônica e a irrupção de comunidades (ou bairros) etnicamente delimitadas parecem ter contribuído para a emergência de “novas” demandas de povos tradicionais “urbanos”; particularmente no que diz respeito à educação, moradia, transporte, serviços de saúde, acesso e abastecimento de água. Assim, são colocados novos desafios para o poder público, pesquisadores e ativistas, tanto no que se refere à produção de conhecimento, quanto à elaboração e execução de novas políticas que respondam a essas demandas, tais como a elaboração de Planos Diretores para municípios na floresta, a partir das demandas das comunidades tradicionais, e a criação de políticas públicas adequadas para áreas urbanas e rurais constituídas por assentamentos rurais, vilas e cidades, de modo a configurar uma nova agenda, ao mesmo tempo verde e marrom, que beneficie a chamada “população de baixa renda”.

Neste contexto, a Fundação Ford tem a satisfação de apoiar o Comova, um grupo formado por pesquisadores da Universidade Federal do Pará e ativistas da Fase/Amazônia. O Comova, por meio do incentivo à pesquisa que busca superar as perspectivas dicotômicas do urbano e do rural comumente adotadas, vem apoiando a articulação da universidade com organizações da sociedade civil e governos locais.

Os artigos que compõem este livro apontam para novas abordagens no tratamento de questões urbanas e rurais e, esperamos, para o desenvolvimento de mais pesquisas que contribuam com a formulação de políticas públicas adequadas à Amazônia.

Aurélio Vianna Jr.

Antropólogo

Fundação Ford

Este livro pode ser adquirido na Editora  
Universitária - EDUFPA/Livraria do Campus, Rua Augustato Corrêa, nº 1, Campus  
Universitário - Guamá. E-mail: [editora@ufpa.br](mailto:editora@ufpa.br) e [livraria@ufpa.br](mailto:livraria@ufpa.br)